



**NÚCLEO VIKTOR FRANKL
DE LOGOTERAPIA**
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
ESPECIALIZAÇÃO EM LOGOTERAPIA E SAÚDE DA FAMÍLIA**

CRISTIANI COUTO MUNHOZ

**O SOFRIMENTO HUMANO SOB O OLHAR DA LOGOTERAPIA: O
SENTIDO DA VIDA DIANTE DA ESCLEROSE MÚLTIPLA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

CRISTIANI COUTO MUNHOZ

**O SOFRIMENTO HUMANO SOB O OLHAR DA LOGOTERAPIA: O
SENTIDO DA VIDA DIANTE DA ESCLEROSE MÚLTIPLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Especialização em Logoterapia e Saúde da Família, do Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Logoterapia e Imaginário, em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Logoterapia e Saúde da Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção Psicológica

Linha de Pesquisa: Promoção da saúde e qualidade de vida

Orientadora: Profa. Ma. Bruna Soares Pires

**CAMPINA GRANDE – PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M966s Munhoz, Cristiani Couto.
O sofrimento humano sob o olhar da logoterapia
[manuscrito] : o sentido da vida diante da esclerose múltipla /
Cristiani Couto Munhoz. - 2023.
25 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Logoterapia e Saúde da
Família) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Bruna Soares Pires, UFMA -
Universidade Federal do Maranhão."

1. Esclerose múltipla. 2. Logoterapia. 3. Sofrimento
humano. I. Título

21. ed. CDD 152.4

CRISTIANI COUTO MUNHOZ

O SOFRIMENTO HUMANO SOB O OLHAR DA LOGOTERAPIA: O
SENTIDO DA VIDA DIANTE DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

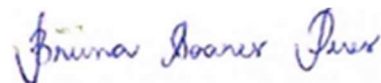
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada ao Curso de Especialização
em Logoterapia e Saúde da Família, do
Centro Paraibano de Estudos do
Imaginário, em parceria com a
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Especialista em Logoterapia e Saúde da
Família.

Área de concentração: Tratamento e Prevenção
Psicológica

Linha de Pesquisa: Promoção de Saúde e
qualidade de vida

Data da Avaliação: 31/03/2023.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Bruna Soares Pires (Orientadora)
Psicóloga Clínica da Singular



Prof. Dr. Edmundo Gaudêncio (Examinador)
UEPB



Prof. Me. Hallyson Alves (Examinador)
UEPB

Dedico este trabalho ao Monsenhor Jonas
Abib (in memoriam), fundador da
Comunidade Canção Nova, na qual tive meu
primeiro contato com a Logoterapia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço por primeiro ao meu Senhor e Deus que na sua Divina Providência permitiu que eu chegasse até aqui. Agradeço também minha mãe do céu, Maria Santíssima que esteve ao meu lado o tempo todo enfrentando comigo os desafios que vivi para conseguir essa vitória de hoje. Esse êxito foi regado com muita dedicação, lágrimas, com recursos insuficientes, angústias e, principalmente alegrias de poder estar viva.

Agradeço ao meu amigo, o psicólogo João Bezerra que me apresentou essa especialização, à minha mãe que sempre permitiu que eu seguisse o meu caminho, à minha prima e escritora Camila Pedrosa de Melo que me auxiliou na finalização deste e de modo muito especial e carinhoso a Profa. Ma. Bruna Soares Pires que me acompanhou nesse caminho sempre clareando as ideias, norteando o meu pensamento e me conduzindo para o ponto central. E a tantos outros, que de maneira indireta vibraram comigo e incentivaram-me à conclusão deste artigo.

“Ouso dizer que nada no mundo contribui tão efetivamente para a sobrevivência, mesmo nas piores condições, como saber que a vida da gente tem um sentido”. (FRANKL, 2018, p. 129).

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo instigar ao portador de Esclerose Múltipla - EM, a viver uma vida cheia de sentido, apesar do sofrimento imposto pela patologia. Além disso, visa compreender o sentido do sofrimento apresentado pela Logoterapia, identificando a força desafiadora do espírito como inspiração para encarar o sofrimento e sugerindo os recursos noéticos de autodistanciamento e autotrancendência para superar o destino trágico. Buscou-se caracterizar o sentido da vida para a Logoterapia, averiguar se essa teoria pode contribuir como caminho de enfrentamento daquele que sofre com a doença degenerativa, crônica e autoimune que é a Esclerose Múltipla, conceituando-a e aclarando suas consequências. A metodologia de pesquisa utilizada percorreu os estudos bibliográficos, integrando as obras de Viktor Emil Frankl, com as obras sobre EM, dentro de um delineamento qualitativo, de caráter exploratório e interpretativo. Foi encontrada uma resposta positiva quanto a oferta da Logoterapia para o vitimado pela faticidade, de modo a viver uma vida repleta de sentido.

Palavras-chave: esclerose múltipla; logoterapia; sentido da vida; sofrimento humano.

ABSTRACT

The present work aims to instigate the Multiple Sclerosis – MS patient to live a life full of meaning, despite the suffering caused by the pathology. Moreover, it aims to understand the suffering's meaning presented by Logotherapy, identifying the challenging force of the spirit as inspiration for coping with suffering, suggesting the noetic resources of self-distancing and self-transcendence to overcome the tragic destiny. The article also pursues the meaning of life for Logotherapy, to find out if this theory can contribute as a coping way for those who suffer from this degenerative, chronic and autoimmune disease such as Multiple Sclerosis, defining it and clarifying its consequences. The research methodology covered bibliographical studies, integrating the works of Viktor Emil Frankl with the works on MS, within a qualitative design, with an exploratory and interpretative character. A positive response to Logotherapy was achieved for the victim of the facts, in order to live a life full of meaning.

Keywords: multiple sclerosis; logotherapy; meaning of life; human suffering.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	A ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA DOENÇA DE VÁRIAS FACES.....	11
3	A LOGOTERAPIA E O SENTIDO DA VIDA.....	14
4	O SENTIDO NO SOFRIMENTO HUMANO	16
5	O PODER DE RESISTÊNCIA DO ESPÍRITO.....	19
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A partir de uma experiência pessoal de diagnóstico de uma doença degenerativa, a Esclerose Múltipla - EM, surgiu a inquietação de que, se através da Logoterapia seria possível ajudar o ser que sofre com a EM a encontrar um sentido para vida diante de um futuro desconcertante e desafiador que a patologia em questão traz. Sabe-se que o padrão de adoecimento é degenerativo, ou seja, uma deterioração progressiva da saúde que fatalmente, e por vezes de modo súbito e inesperado, poderá afetar a qualidade de vida do ser que sofre.

Quando a vida seguia seu fluxo normal proporcionando a realização de um sonho, a saber, a reta final do curso de psicologia, sucedeu-se a confirmação do diagnóstico de EM. Este foi acolhido como uma sentença de morte gerando muitas incertezas de que um futuro muito próximo traria muitas limitações e, que poderiam dar ponto final aos projetos e sonhos. A partir deste diagnóstico, irrompeu o questionamento se seria possível dizer sim à vida, fazendo-a ser repleta de sentido.

O sofrimento humano que é vivido pelo ser que adoecer, não pode ser entendido, pelo indivíduo ao seu redor, de maneira igualitária e reducionista, pois cada pessoa tem uma maneira própria, subjetiva e singular de enfrentar cada doença com seus próprios desafios. Deste modo, o ser que adoecer decide diante das possibilidades oferecidas de tratamento, por um direcionamento e posicionamento que ele julgar melhor.

Viktor Emil Frankl, criador da Logoterapia, afirma que na dimensão espiritual, “o espírito pessoal não é afetado pela doença “do” espírito” (FRANKL, 2019a, p.163) porque a pessoa espiritual permanece íntegra. Lukas (1989) por sua vez, afirma que as dimensões somáticas e psíquica podem adoecer, mas não a dimensão espiritual. Portanto, não é a pessoa espiritual que está doente, o que adoecer é o psicofísico. Nesse sentido, o psicofísico abarca os determinantes na dimensão biopsicossocial, sob a forma de condição, ele se manifesta nas situações externas proveniente do ambiente, conhecido por destino sociológico e, sob a forma de disposições, os destinos biológicos e psicológicos que se manifestam pelas heranças genéticas.

É entendido como destino, tudo aquilo que está determinado e que não é fruto de escolha e, de posicionamentos, isto significa que é algo fatalístico, que “não é modificável” (LUKAS, 1989, p. 99). Assim, a doença que não é passível de cura, é proveniente de um determinismo. Mas o ser doente pode viver sua doença, ou seja, o que há de fatal na sua vida, livre de

condicionantes, porque ele é constituído de uma liberdade para se posicionar frente aos destinos biopsicossociais, conforme mencionado acima. É um livre comportar-se perante o destino e essa “possibilidade de decidir livremente sobre o seu ser”(FRANKL, 2019b, p. 161), ainda que seja frente ao inevitável, é o que delinea a pessoa tornar-se quem quer ser. Essa afirmação é corroborada por Silveira (2007) onde alega que o ser humano é quem decide o que vai se tornar.

A ciência natural exerga somente o organismo psicofísico, mas não a pessoa espiritual (FRANKL, 2019a). Portanto, é dentro da dimensão espiritual, também chamada de noética, que se encontra a possibilidade do homem em superar-se, tendo a força desafiadora do espírito para o enfrentamento no sofrimento e assim viver uma vida com sentido.

Inicialmente, este artigo discorre sobre a patologia da Esclerose Múltipla a partir do diagnóstico juntamente com suas reverberações e particularidades, possibilitando a compreensão do seu conceito, suas formas de manifestação, seus sintomas e suas consequências, bem como a importância do acompanhamento psicoterápico pelo ser doente.

Posteriormente, desenvolveu-se o conceito de Logoterapia e o sentido da vida e um breve conhecimento da capacidade de se autodistanciar e de se autotranscender, além de uma articulação com a dimensão bio-psico-espiritual expressada pela teoria. Em sequência tratou-se do sofrimento humano e do sofrimento da pessoa com a EM e, foi dado um breve relato de uma experiência de sofrimento no diagnóstico e no tratamento do portador de EM assim como o posicionamento sobre a decisão do que fazer diante do seu destino fatal.

E por fim, tratou-se da força desafiadora do espírito abordando a pessoa espiritual, o psicólogo no campo de concentração, o primeiro pilar da logoterapia que é a liberdade da vontade e os valores atitudinais. Em sequência são feitas as considerações finais trazendo a logoterapia, como psicoterapia que detém potencial de ofertar ao portador de esclerose múltipla a possibilidade de viver uma vida cheia de sentido, apesar de sua doença incurável.

2 A ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA DOENÇA DE VÁRIAS FACES

A Esclerose Múltipla – EM é uma doença neurológica, crônica, com danificação na bainha de mielina, que é um composto de substâncias gordurosas e esbranquiçadas que envolvem e protegem as fibras nervosas do Sistema Nervoso Central - SNC, o qual compreende, o cérebro a medula espinhal e os nervos ópticos. Para melhor compreensão do mecanismo no SNC, a mielina que é uma proteína, tem a missão de proteger o axônio, e este, tem a finalidade de acelerar a condução do impulso entre os neurônios promovendo uma rápida comunicação.

Conforme aponta Moreira *et al.* (2004) a EM é a desordem desmielinizante mais comum do SNC, caracterizada por episódios repetidos de disfunção neurológica com remissão variável, causando lesões na bainha de mielina. Uma vez lesionado, ocasiona a desmielinização, ou seja, a destruição desta membrana que envolve os axônios dos neurônios, conseqüentemente interferindo e inibindo a transmissão dos impulsos elétricos que saem do cérebro para o todo o corpo, ou impossibilitando que as mensagens sejam enviadas corretamente, prejudicando a comunicação entre as células nervosas. Ainda, segundo (MOREIRA *et al.*, 2004, p. 24), “estas regiões destruídas são chamadas de *placas* ou *lesões*”, levando ao acúmulo de um tecido cicatricial enrijecido (esclerose), o que dá origem ao nome da doença - Esclerose Múltipla ou Esclerose em Placas.

Além de ser “uma doença neurológica e crônica”(MOREIRA *et al.*, 2004, p. 23), é também progressiva e ainda degenerativa, inflamatória e autoimune. Através de uma reação imunológica responsável pela defesa contra vírus, bactérias ou por agentes externos, começa a atacar o próprio organismo, tendo como alvo a mielina do sistema nervoso central (MELARAGNO FILHO, 1992), causando “uma disfunção do sistema imunológico” (MYERS, 2016, p. 05). Uma vez que essa condução do impulso nervoso se encontra danificada, pode causar várias desordens motoras e sensoriais no indivíduo dificultando ou impossibilitando as atividades cotidianas e impactando a sua qualidade de vida.

Embora muitas dessas lesões não causem sintomas visíveis, a doença em si, pode trazer complicações na locomoção do sujeito, limitar sua autonomia e, até o comprometimento de funções mentais produzindo um déficit cognitivo e podendo impedir as atividades de vida diária. Segundo a ABEM (2016a) o agravamento da enfermidade pode levar o débil à aposentadoria por invalidez.

A EM possui um amplo conjunto de sintomas cada um correspondente com a localização de cada lesão (MOREIRA *et al.*, 2014), ou seja da área afetada. Ela emerge sob uma das quatro formas de manifestação e evolução no indivíduo, podendo variar de pessoa para

pessoa. Ainda de acordo com o mesmo autor, estas formas correspondem ao surto-remissão, a progressiva-primária, a progressiva-secundária e a progressiva-recorrente.

A forma surto-remissiva, ou também a chamada remitente-recorrente, é a forma inicial, ocorrendo nos primeiros anos da doença e, em média uma vez por ano, logrando para uma recuperação, ou seja, um desaparecimento total ou finalizando com sequelas e déficits residuais. É identificada por apresentar episódios de surtos, isto é, a desmielinização, surgimento de novos sintomas ou uma intensa piora nos sintomas já existentes, cuja duração é de 24 horas no mínimo, podendo permanecer por dias e até semanas. O paciente pode, por exemplo, acordar pela manhã com perda ou diminuição da visão em um olho, com perda ou diminuição dos movimentos, uma forma de paralisia passageira, recuperando-a espontaneamente após alguns dias.

Já na forma primariamente progressiva, apresenta uma progressão de piora lenta e contínua da doença, não apresentando surtos repentinos, acometendo aproximadamente 15% dos casos.

Após um longo período de surtos, entre 10 a 20 anos dos sintomas da doença, estes, vão se tornando cada vez mais evidente e a remissão cada vez menor, ocorrendo a transição da forma surto-remissão para a forma progressiva secundária, que é uma deteriorização contínua com agravamento da incapacidade devido ao acúmulo de sequelas.

Por fim, em menos ocorrência, mas paulatinamente contínua em seu avanço desde o início, encontra-se a progressiva recorrente com surtos extremos. Neste caso, a cada surto ocorre uma progressão da doença.

Suas consequências comprometem a saúde do indivíduo, produzindo alguns sintomas mais comuns observados na doença como: a perda ou dificuldade visual, dificuldade para andar devido ao comprometimento de marcha, perda de sensibilidade, espasmos dolorosos, fraqueza súbita dos membros inferiores acompanhados de enrijecimento muscular (epasticidade), fadiga que é uma sensação invencível de fraqueza. Outros sintomas da doença são: dificuldade brusca para falar, falta de coordenação motora, perda de equilíbrio, mudanças emocionais controle dos esfíncteres e comprometimento intelectual, sendo que a fadiga o sintoma mais frequente. Além disso, diferentes sintomas podem aparecer simultaneamente e de maneira imprevisível.

É importante destacar que, a esclerose múltipla é mais frequentemente em mulheres e em indivíduos caucásianos “adultos jovens entre a faixa etária de 20 e 50 anos”(MOREIRA et al., 2014, p. 23) e em indivíduos com predisposição genética.

Já se sabe que para doenças crônicas, degenerativas e autoimunes não existe cura (MYERS, 2016) e também não existem tratamentos capazes de devolver o estado original das estruturas mielínicas e nervosas (DEBES, 2021). Mas existem possibilidades de intervenção

medicamentosa para “controlar as manifestações da doença”(MOREIRA *et al.*, 2014, p. 91).

Em relação às pesquisas atuais em relação à EM, é pertinente destacar o uso terapêutico de altas dosagens de vitamina D, ainda em estudo, porém, de acordo com (DEMENE, 2018) tem apresentado resultados satisfatórios, levando a redução da taxa de recaídas em pessoas com esclerose múltipla. Assim a suplementação de colecalciferol, “desempenha na modulação do sistema imunológico”, a autora continua dizendo, “hoje, a vitamina D é considerada um hormônio secosteroide, uma substância de classe própria, uma chave biológica que controla pelo menos 229 de nossos genes e inicia milhares de processos em nossas células” (Domene, 2018, p. 22). Ela age como antiinflamatório, antioxidante e imunomodulador. Esta forma de tratamento, representa uma alternativa totalmente inovadora em relação ao tratamento convencional existente, que de acordo com a ABEM (2016b) utilizam os imunossuppressores e imunomoduladores ,para refrear os ferimentos nas bainhas de mielina e no encolhimento das atividades inflamatórias do organismo , além dos medicamentos do grupo de corticosteroides para tratar o período de surtos. Estes, possuem valores elevados e por isso são ofertados ao portador de EM pelo SUS através da farmácia de alto custo. Além disso, eles podem trazer ao paciente várias reações adversas e conseqüentemente um sofrimento ao realizar o tratamento. Nesse sentido, o tratamento com a vitamina D é considerado de baixo custo e com baixos fatores de risco. Cabe ressaltar que a dosagem de vitamina D para o tratamento, difere de pessoa para pessoa. Somente o médico pode sugerir uma dosagem “segura e efetiva para reduzir a atividade da doença”(DOMENE, 2018, p. 27).

Diante do conteúdo exposto quanto aos sintomas e comprometimentos, bem como os tratamentos existentes, o sujeito acometido pela doença pode apresentar muitos desafios psicológicos, (Kantor,2004) seja pela gravidade da doença ou pela imprevisibilidade que ela traz consigo. Por isso é importante destacar o papel da Psicoterapia na ajuda para os portadores da EM. Para Kantor (2004), toda exteriorização física tem uma acareação no ambiente psíquico, e a Esclerose Múltipla está contida nesta afirmação. O impacto emocional no momento do diagnóstico, a insegurança sobre o seu futuro e o sentimento de inutilidade pelas dificuldades motoras provenientes de sequelas (Kantor,2004), podem levar o sujeito acometido pela doença, à um adoecimento psíquico, originando medos, ansiedades e angústias. Estes sintomas e comprometimentos podem trazer uma sensação de falta de sentido para a existência, fazendo-se necessário o acompanhamento psicológico.

3 A LOGOTERAPIA E O SENTIDO DA VIDA

Viktor Emil Frankl (1905-1997), autor da logoterapia, foi um austríaco, médico neurologista, psiquiatra e psicólogo, judeu sobrevivente de quatro campos de concentração na segunda guerra mundial. Sua teoria é considerada uma escola da psicologia de natureza fenomenológica, existencial e humanista, afamada como Psicoterapia do Sentido de vida, ou psicoterapia centrada no sentido (FRANKL 2021).

O termo “logos” é uma palavra grega e significa "sentido"! A Logoterapia, ou, como tem sido chamada por alguns autores, a "Terceira Escola Vienense de Psicoterapia" concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por esse sentido. (FRANKL, 2018, p. 124)

Na contemporaneidade do tempo presente, boa parte das pessoas se questionam acerca do sentido da vida ou, sobre uma motivação para se viver, porque a existência humana almeja uma razão para vivê-la. “Nas circunstâncias sociais atuais, essa busca de sentido é algo que se evidencia como infrutífero”(FRANKL, 2019a , p. 83), considerado distante e até, improvável. A saber, é neste momento que a logoterapia se apresenta e declara que “a busca de sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano” (FRANKL, 2018, p. 124).

De acordo com o Centro de Valorização da Vida - CVV, uma pesquisa feita em 2017 por uma revista britânica de psicologia, sobre o significado da vida para as pessoas, obtiveram os seguintes resultados: com 17% dos pesquisados a resposta foi “aproveitar a vida enquanto puder”, logo após com 11% dos entrevistados, a preferência foi a opção “a vida simplesmente não tem sentido” e com a menor porcentagem a escolha foi para a opção “a vida é simplesmente um mistério”. Porém, a maior porcentagem, teve a preferência pela resposta “Amar, ajudar e prestar serviços aos demais”. Dada a alta preferência desta última resposta da pesquisa, pode-se inferir que vem de encontro e ratifica o ensinamento da Logoterapia que (Frankl, 2018) afirma que a sobrevivência do ser depende da capacidade de orientar a própria vida em direção a um “para que coisa” ou um “para quem”. Além disso, Frankl (2018) ensina que podemos descobrir um sentido na vida, mesmo numa situação sem esperança e até enfrentando um destino que não pode ser mudado. Para isto, a teoria orienta a ancorar nos recursos nóéticos, localizados na dimensão espiritual, que correspondem ao autodistanciamento e a autotranscendência. O primeiro consiste num afastar-se de si, do que lhe está acontecendo e, numa ação espiritual, distanciar-se para decidir sobre si mesmo, ou sobre alguma coisa, ou seja, posicionar-se diante do destino que lhe fora apresentado como imutável. O segundo consiste

num descerramento do homem em ir além de si mesmo, isto significa que “o ser humano é ser direcionado a algo que não si mesmo”(FRANKL, 2011, p. 67). Assim, Frankl (2018) afirma que é pela autotranscendência e abertura do ser humano ao mundo que este realiza o sentido da sua vida, uma vez que o verdadeiro sentido da vida tem de ser descoberto no mundo, e não de dentro da pessoa humana. Portanto que, o sentido de vida, segundo Frankl (2019b) é encontrado fora de si, quando se coloca a serviço de uma causa, levando-a em consideração e não a si mesmo mesmo, no engajamento com o mundo ou com alguém, bem como numa missão, descobrindo-se numa obra ou, numa tarefa a realizar, não somente através de palavras, mas agindo de forma criativa (FRANKL, 2021).

Segundo Frankl (2018), a sua teoria confronta o paciente com o sentido de vida e o reorienta para o mesmo. Nesse sentido, tem-se como tarefa a colaborar com paciente a encontrar o sentido em sua vida, e a ser por ele realizado, porque o sentido da vida é acessível e assim o paciente pode viver uma vida com significado. Ainda, nesta perspectiva, Frankl (2021) afirma que na busca de um sentido, é imprescindível para o homem, se pergunte a cada dia o que a vida espera dele e não o que ele deve esperar da vida, ou seja, que tenha uma atitude de compromisso com a própria vida e com a finalidade de cumprir o que ela impõe no momento. Deste modo, é em oposição ao questionamento do que mais esperar da vida, que a pessoa deve perguntar o que a vida ainda espera dela. Pois, segundo Frankl (2021), é a vida quem coloca questões, é ela quem faz as perguntas, isto é, a pessoa que é interpelada e interrogada cabendo a ela exclusivamente responder a vida.

A abordagem logoterapêutica, compreende o homem numa entidade bio-psico-espiritual (Xausa, 2013), em outras palavras ela tem um olhar integral da pessoa humana. A dimensão biológica abrange a estrutura orgânica e corpórea do organismo com seus processos químicos e celulares. A dimensão psíquica compõe os impulsos, as sensações, processos intelectuais e os padrões de comportamentos sociais. A dimensão espiritual, por sua vez, soma-se a porção psicofísica do homem, entre elas, suas decisões, intenções, interesses, pensamento criativo, ética, liberdade, e religiosidade. Xausa (2013) afirma que o ser humano enquanto pessoa é existencial-espiritual e que esse espiritual é superior ao religioso. A pessoa pode ter essa dimensão mesmo que não seja religiosa ou que não tenha fé no ser supremo de uma religião, considerando que “o noético ou espiritual só pode ser encontrado numa dimensão superior e especificamente humana”(XAUSA, 2013. p. 138). Assim, o ser humano não é visto em partes, do contrário, ocorreria um reducionismo, o que significaria reduzir a compreensão da pessoa humana somente a uma dimensão.

4 O SENTIDO NO SOFRIMENTO HUMANO

Na história da humanidade, o sofrimento sempre se fez presente. Para Frankl (2019a, p.83) “nenhum de nós está livre de ser confrontado com o sofrimento inelutável”. Apesar do avanço da ciência e da tecnologia ainda permanece o sofrimento humano. Quando a vida passa por percalços custosos exigindo uma atitude de encorajamento frente à situações de desesperança ou até de um adoecimento incurável, o sujeito pode deduzir que a vida perdeu o significado.

Ao receber a confirmação de um diagnóstico, no caso específico deste artigo que trata da esclerose múltipla, o sujeito se apercebe numa tensão, como relata (MAFRA, 2021, p. 93) que “a consulta deixa pensativa”, e no relato de (DOMENE, 2018, p. 39) que passou por muitos exames desde “tomografias, exames de sangue, eressonâncias e, finalmente, um exame de punção lombar”, nasce a incerteza de como será a sua vida após a confirmação deste diagnóstico (Kantor, 2004), porque a gravidade da patologia varia particularmente em cada indivíduo (MOREIRA et al., 2004). E ainda, ”(DEBES, 2021, p. 46) narra, “no início acreditei que a minha vida tinha acabado, o que é muito comum quando se descobre ter uma doença sem cura”. Os pacientes de EM, de modo geral, no momento do diagnóstico, são assaltados por sentimentos carregados de desespero como se a morte estivesse por perto e, que a partir daquele momento é preciso viver tudo o que ainda resta viver porque o tempo está em contagem regressiva.

A patologia é tida como doença degenerativa, crônica e autoimune, que provoca inflamação na medula, “uma célula do corpo começa a apresentar risco para as demais e começa a atacá-la” (MAFRA, 2021, p. 142). Nesse sentido, a doença vai se revelando para o ser doente um horizonte decaído, causando muitas vezes uma desesperança para um futuro próximo sem cores, sem alegria e, portanto, sem vida, por que “sem um ponto fixo no futuro, não consegue o homem, propriamente existir”. (FRANKL, 2019b, p. 186)

O cenário degradador que a doença arrasta consigo diariamente, como fadiga, formigamentos, rigidez musculares e desequilíbrios (Mafra, 2021) sob a sombra de um destino sem autonomia e totalmente dependente de quem está ao seu lado para as necessidades mais básicas do ser humano, provoca questionamentos cheios de ansiedades e medo. Diariamente, o ser que sofre de Esclerose Múltipla se percebe mais perto do fim, devido à evolução e progressão da doença. Uma vez que ela é incurável, a esperança de dias melhores ficam cada vez mais distantes e resta viver um dia por vez, na incerteza do amanhecer do dia seguinte. A patologia muitas vezes impõe à pessoa doente, um sofrimento de ser eternamente réu, um condenado a não mais sonhar, a não mais cultivar projetos para sua vida. Com isso surge o

inquérito perturbador: de que adianta sonhar se não poderá realizar? Para que fazer novos projetos, se não irá contemplar? O enfermo se vê golpeado pelo destino implacável e irrevogável, no qual foi desviado dos seus sonhos e dos seus projetos para uma outra direção. Se o ser combatido é decretado a viver para o resto da vida um sofrimento crescente a medida que se vive, qual o sentido de ainda permanecer ainda vivo? Desta forma, o questionamento continua: o que esperar da vida? O que se fará diante deste sofrimento implacável que arbitrariamente se impôs?

O sofrimento, como a necessidade, o destino e a morte, faz parte da vida. Nenhum destes elementos se podem separar da vida sem lhe destruir o sentido. Privar a vida da necessidade e da morte, do destino e do sofrimento, seria como tirar-lhe a configuração, a forma. (FRANKL, 2016, p. 198).

Frankl (2019a) diz que, cada homem é único e original, assim também o sofrimento é para cada pessoa, da mesma forma para o sujeito ressignificar sua vida e encontrar um novo significado a partir desse destino inevitável.

Viu-se o relato a experiência de sofrimento vivida por Mafra após o recebimento do diagnóstico de esclerose múltipla. Agora, pode-se notar a indagação de Mafra (2018) onde não sabia mais o que a esperava estando desiludida da vida. Também os sofrimentos do seu tratamento com imunossupressores, onde enfrentou cinco dias de estadias no hospital com aplicações de corticoides, com todos os seus efeitos colaterais, sem contar as fisioterapias que mostravam claramente suas limitações tanto motoras quanto cognitivas. Ela mesmo relata que “andar era um esforço mental, um jogo de concentração, onde cada passo eu precisava relembrar minhas pernas que elas sabiam o que fazer”. (Mafra, 2018. p. 145).

A logoterapia apresenta a analogia do “giro copernicano”, que consiste numa mudança de paradigma para toda pergunta pelo sentido da vida, onde a pergunta não deve ser o que esperar da vida, senão, “o que a vida espera de mim”, ou ainda, quais tarefas esperam por mim na vida (Frankl, 2021). Cabe ao indivíduo respondê-la diariamente com responsabilidade.

“Não somos nós que devemos perguntar pelo sentido da vida - é a vida que faz indagações, que nos dirige questões - nós somos os indagados! Somos nós que temos que responder, que temos que dar respostas às constantes e reiteradas questões da vida, às "questões vitais" (Frankl, 2022 p. 37).

Frankl (2021) afirma que é possível ao ser humano, no terreno da existência, realizar o sentido da vida e dar resposta ao que ela pergunta, apesar da doença trágica. Além disso, declara

que se a vida tem sentido, então, o sofrimento também tem sentido. Esta afirmação parte do princípio da realização do sentido, ou seja, a pessoa tem potencial de conferir sentido em sua existência através de três categorias de valores, que são universais de sentido. Primeiramente seriam os valores criativos que consistem no trabalho/ação, isto é, fazer ou criar algo, em seguida seriam experiência/relação, onde a pessoa experimenta algo, chamado de valores vivenciais. Por fim, a atitude/oblação nomeado de valor atitudinal, no qual consiste na pessoa tomar uma posição sobre a limitação inalterável, fatídica, inescapável e inevitável das suas possibilidades, melhor dizendo, a forma como a pessoa trata e se comporta diante do sofrimento e como ela aceita este destino fatal, “inescapável e inevitável” (FRANKL, 2021, p. 60).

O sentido da vida é encontrado por meio de ações, mas também pelo amor, da mesma forma através do sofrimento.

Pois é a forma como uma pessoa lida com a limitação das suas possibilidades de vida, enquanto elas afetam o seu agir e sua capacidade de amar, a forma como se comporta com esta limitação - a forma como assume o seu sofrimento sob tal limitação, em tudo isto ela é ainda capaz de realizar valores.(FRANKL, 2021. p. 39 - 40)

Nesse sentido, ela descobre em si o potencial de transformar o sofrimento pessoal numa conquista, num triunfo e numa realização humana de dar sentido à sua existência.

O próprio Viktor E. Frankl com sua vida pôde atestar que mesmo diante da realidade cruel do campo de concentração, descrito como “o laboratório vivo que ensinou ou confirmou muitas lições sobre o ser humano.” (XAUSA, 2013, p. 40-41), o ser humano desesperançado, enfrentando um destino incapaz de ser mudado, ainda assim, é capaz de erguer-se acima de si, crescer para além de si mesmo e, conseqüentemente mudar-se, transformando o sofrimento numa conquista impregnada de sentido (Frankl, 2018). E ainda, o “seu sofrimento permitiu escrever com o próprio sangue uma teoria psicológica, que não é feita de constructos, mas de vivências”(XAUSA, 2013, p. 38).

A vida oferece várias possibilidades para a realização de sentido, mesmo em situações de fatalidades impossíveis de serem modificadas, cabe à cada pessoa extrair essas possibilidades e realizá-las no presente. Para isso, é vital abrir-se para a alavanca que transporta o sujeito do sofrimento inevitável para o triunfo, a saber: o poder de resistência do espírito.

5 O PODER DE RESISTÊNCIA DO ESPÍRITO

Cada pessoa está no mundo de modo peculiar, sendo um ser único absolutamente singular: ninguém pode repeti-lo (FRANKL, 2011). Nesse sentido, é que o criador da logoterapia diz, que cada pessoa enfrenta o sofrimento como uma situação de vida, isto é, irrepetível, dentro da sua particularidade, fazendo cada qual o melhor que lhe aprouver (FRANKL, 2011).

O reducionismo pode estar presente na forma como se compreende a pessoa em seu sofrimento, generalizando como se o todo fosse aquela parte do doente, reduzindo o fenômeno ao plano sub-humano (Lukas, 1989). Mas, para a concepção frankliana o entendimento do homem não se dá somente na dimensão psicofísica, mas sim na visão biopsicoespiritual, ou seja, na pessoa integral, na sua totalidade.

Lukas (1989) afirma que o centro da logoterapia é ampliar a parte sadia do homem, dessa forma, procura entender primeiro o que não enfermou no homem, para depois enxergar a enfermidade. O ser humano, apesar de passar por traumas e infortúnios, ainda assim, pode se manter saudável. Aqui podemos entender por saudável o que não foi afetado pela enfermidade. Essa afetação sempre ocorrerá na dimensão biológica ou psíquica, mas nunca na dimensão espiritual.

A teoria logoterapêutica prediz que o ser humano, é um ser absolutamente novo, não é uma derivação dos pais (FRANKL, 2019a, p. 178), é uma unidade indivisível e insomável, portanto, um ser único e irrepetível. O que é constitutivamente elemento biológico e psíquico pertence ao que é orgânico, formando o organismo psicofísico (FRANKL, 2019a, p. 165). E este é passível de afetação, de desorganização, de disfunção e deteriorização, assim torna-se uma faticidade, o qual, é suscetível de enfermidade e até de morte. Avançando na explanação, a pessoa espiritual que reside na dimensão espiritual, para tanto não é de constituição orgânica, por isso, não é derivado do biológico e do psíquico, e sim um modo de ser espiritual que não é material, porque não tem organização dos órgãos e sistemas na sua constituição e, portanto, não é passível de afetação. O físico é a constituição biológica, ou seja, o corpo. A dimensão psíquica é a localidade em que residem as características de temperamento, de herança genética, personalidade, comportamento, pensamento, emoções, e sentimentos. E na dimensão espiritual habita a liberdade do homem para se posicionar frente aos condicionamentos da dimensão psicofísica.

Segundo Lukas (1989), a logoterapia apoia-se em três colunas, a saber: liberdade da vontade, vontade de sentido e sentido da vida.

Esse momento se limitará no primeiro pilar desta coluna, ou seja, a liberdade da vontade. Ainda segundo a autora, “a liberdade da vontade, está em oposição a um princípio que caracteriza a maior parte das abordagens atuais ao homem, a saber, o determinismo” (LUKAS, 1989. p. 24) e, Frankl (2019a) considera que a liberdade da vontade situa-se contrariamente ao que há de fatal, não está para as condições biológicas, psicológicas ou sociológicas, e sim uma liberdade para algo, para uma tomada de decisão frente a essas condições. Tanto a dimensão biológica quanto a dimensão psíquica são eventos tipicamente humanos e, portanto, dimensões determinadas e condicionantes, mas a dimensão espiritual não!

Para compreender a unicidade do ser humano, Frankl (2019a) ensina que, é a partir do núcleo espiritual da pessoa espiritual, que partem os atos livres. Esse núcleo é a essência espiritual da pessoa e, ao seu redor estão as dimensões biológicas e psíquicas que constituem o organismo biopsíquico, no qual é perpassado pela decisão livre. Essas dimensões são atravessadas e ecoadas pelas escolhas de vontade livre do homem, não importando os condicionantes psicológicos, ou os instintos por si mesmos, mas sim, a atitude que se toma diante das situações (Frankl, 2011). E mais, “o homem não é livre de suas contingências, mas sim, livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições que sejam apresentadas a ele” (FRANKL, 2011, p. 26).

É na pessoa espiritual, que a humanidade se mantém preservada, é também onde se concentra o senhorio e o governo da própria pessoa, logo, o seu domínio, sua propriedade e por fim sua autoridade sobre si. Porém, na vida biológica e psíquica existe uma determinação das próprias leis que regem essas dimensões e que não dependem da decisão da pessoa, elas fazem parte do determinismo que é antecedido por um destino, em que algo está determinado sem hesitação, onde a livre vontade não consegue agir. Nesse sentido, Frankl (2019a) diz que o ser humano é um ser determinado e indeterminado ao mesmo tempo, sendo o biológico e o psíquico agindo pelo que é determinado, e o espiritual em sua livre decisão, sendo indeterminado. É nesta dimensão espiritual que temos o agir da força desafiadora e resistente do espírito.

De acordo com Lukas (1989), o homem tem uma liberdade que é encontrada na dimensão espiritual para a tomada de decisão, esta dimensão que se sobrepõe à face da enfermidade. Ainda, Lukas (1989) afirma, que é na dimensão noética, que o ser humano pode elevar-se acima das condições psicofísicas e tomar distância de si mesmo para transcender-se.

A existência humana possui uma responsabilidade porque sua constituição comporta a liberdade. Em outras palavras, liberdade e responsabilidade caminham juntas. Para Frankl (2019b), a liberdade só pode ser liberdade por conta de um destino e a responsabilidade em consequência à sua irrepetibilidade. Desse modo, o seu “caráter de algo único”(FRANKL,

2019b, p. 157) da vida compõe o seu destino que é irrepitível.

A logoterapia dispõe de valores para a realização do sentido da vida, sendo eles, os valores criadores, os valores vivenciais e valores atitudinais. Segundo Frankl (2019b), toda vez que uma pessoa realiza algum desses valores, realiza-se o sentido da existência, da mesma forma que um perfume que impregna o ambiente ao qual foi exposto, a vida é preenchida de sentido. Os valores podem ser executados, seja criando algo para enriquecer o mundo com o seu agir, seja experimentando algo enriquecendo-se das através vivências (Frankl, 2019b). Quando a pessoa não tem mais acesso à realização de valores criativos e vivenciais é “precisamente no modo de se comportar perante este estreitamento das suas possibilidades, abre-se um novo e específico reino de valores” (FRANKL, 2019b, p. 113), ou seja, os valores de atitude, no qual a pessoa humana consegue se orientar para o sentido da vida. Ele ainda atesta:

Só quando o homem já não tem nenhuma possibilidade de realizar valores criadores; só quando ele não está já realmente em condições de configurar o destino – só então pode realizar os valores de atitude; só nessa altura tem algum sentido “carregar a sua cruz” (FRANKL, 2019b, p.199).

Assim, toda pessoa é capaz de realizar algum valor e mais “não há nenhuma situação que não ofereça a oportunidade de realizar valores” (FRANKL, 2019b, p. 199) e culmina essa verdade dizendo que, “a vida humana pode atingir a sua plenitude não apenas no criar e gozar, senão também no sofrimento” (FRANKL, 2019b, p. 192).

Para Frankl (2019a), é preciso ter o potencial de sofrer para criar os valores atitudinais, e o mesmo é conquistado através do sofrimento, desta capacidade de sofrer. Assim o sofrimento é o que possibilita a realização dos valores de atitude, que somente é reservado “ao homem que se confronta com um destino inalterável” (LUKAS, 1989, p. 161). Ainda Lukas (1989), prossegue dizendo que, desta forma, o homem frente a esse destino inalterável, não pode fazer outra coisa, a não ser tomar uma posição e, que a realização de valores de atitude é, portanto, reservada (ou imposta) de modo especial ao homem diante de sua faticidade. Para tal, o sujeito dentro de sua liberdade é capaz de escolher uma atitude com respeito a si mesmo, para tomar uma posição e coloca-la diante dos seus condicionamentos psíquicos e biológicos (Frankl, 2011). Melhor explicando, ele não se confunde com seus condicionamentos, é ele quem decide o que vai fazer com o seu destino trágico, isto é, ele tem a capacidade de se posicionar frente à faticidade. No mais, “a atitude espiritual livre é levar o doente à reconciliação com o destino da

sua doença.” (FRANKL, 2019b, p. 175)

Como sobrevivente de quatro campos de concentração, local em que “a existência humana sofreu uma deformação” (FRANKL, 2019b, p. 179) à um “primitismo da vida interior” (FRANKL, 2019b, p. 181), com escassez de alimento e numa conjuntura humanamente indigna, sendo um verdadeiro “experimentum crucis”(FRANKL, 2019a, p. 316). O criador da logoterapia, testemunha o inesperado grau de capacidade que sempre permanece, do homem ser capaz de resistir as mais baixas e cruéis condições, enfrentando-as corajosamente (Frankl, 2011).

Mesmo nas mais inconvenientes circunstâncias o ser humano é afortunado pela resistência, numa a capacidade para resistir à algo, bem como o de distanciar-se de si mesmo com a intenção de enxergar o cenário de outra maneira e, deste modo, enfrentar e superar as piores situações. Exclusivamente a pessoa humana possui uma capacidade de resistência, de não se entregar ao destino fatídico, ao qual nenhuma outra criatura é capaz de fazer. Esse acontecimento só é possível pelo poder de resistência do espírito. Diante disso, pode-se dizer que o prisioneiro não é resultado daquilo que o campo faz dele, mas, o prisioneiro é resultado daquilo que ele mesmo faz com o que o campo fez dele (FRANKL, 2022, p. 22). Da mesma forma, pode-se exclamar que a pessoa doente não é resultado do que a doença fez dele, e sim, o desfecho do que ele mesmo faz com o que a doença fez dele. É um projetar-se para ir “além de”, assumir-se, posicionar-se, não sendo passivo e conformista como se não tivesse nenhuma outra possibilidade. Tomar uma atitude através das “possibilidades de decidir livremente sobre o seu ser” (FRANKL, 2019b, p. 161), assumindo o governo de sua existência humana, sendo responsável com o que fará de si mesmo, imputando-se os resultantes de sua escolha e proclamando que apesar da doença, o enfermo não é um produto de suas consequências.

A força desafiadora do espírito impele o homem a agir com coragem na fatalidade do destino, a encará-lo e, assim, tomar uma posição na ação. Essa força não se limita, mas, transcende, vai além do que é inevitável e sem possibilidade de alteração, ela traz consigo um encorajamento, um ânimo para suportar o destino impossível de ser substituído. É por conta dessa faculdade e competência de se posicionar, que o ser humano tem o poder de resistência do espírito, “e até o último suspiro ele pode assumir uma atitude para com o seu destino”(FRANKL, 2019b, p.183).

Diante de tudo que foi explanado neste artigo, pode-se dizer como Frankl: “chegou o momento de pôr à prova o combatente que a há dentro de mim”(FRANKL, 2019b, p. 202).

O portador de EM tendo conhecimento do infortúnio de sua patologia é chamado a experimentar esse poder de resistência do espírito, graças à dimensão espiritual, numa atitude

livre em caminhar na direção do seu destino inalterável, aceitando-o e suportando-o e resistindo-o firmemente, tomando distância de si a fim de alcançar uma nova esperança para viver essa fatalidade com uma vida repleta de sentido, apesar da doença.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo se propôs a ofertar ao ser que sofre de Esclerose Múltipla – EM, o conhecimento da Logoterapia como uma teoria psicológica capaz de orientá-lo na busca do sentido da vida, como forma de superar e suportar o sofrimento intimado pela patologia. Foi lhe apresentado um pilar da teoria, a liberdade da vontade, afim de, compreender a liberdade e responsabilidade no intuito de tomar uma atitude, uma posição na ação, perante o seu destino irreversível.

Foi explicitado que na dimensão espiritual habita a força do espírito capaz de resistir e enfrentar as piores situações. Essa força, oportuniza o ser humano à tomar uma posição livre diante do destino imutável, do que é fatídico e sem possibilidade de alteração, o enche de coragem e motivação para resistir aos sofrimentos e não se entregar ao destino trágico que foi lhe imposto. No mais, pôde anunciar que as circunstâncias biológicas conseguem condicionar o homem, mas nunca determinar a existência humana, para tanto, a doença degenerativa crônica e autoimune pode condicionar irreversivelmente a vida, porém a atitude da pessoa humana frente a esta doença, a leva a reconhecer as possibilidades que ainda lhe restam.

A psicoterapia centrada no sentido, ainda coloca a disposição os recursos noéticos de autodistanciamento, em que o sujeito se recua, “dá um passo para trás” para enxergar a situação que vive de uma outra maneira e, na sua liberdade com responsabilidade, as possibilidades que a vida lhe oferece para autotranscender, ir além do que é inevitável, a fim de, encontrar o sentido da vida e poder realizá-lo.

Deste modo, considera-se que este estudo conseguiu atingir seu objetivo, de que a Logoterapia é capaz de oferecer ao portador de Esclerose Múltipla apesar dos seus sofrimentos determinados pela patologia, o viver uma vida repleta de sentido e dizer sim á vida, apesar de tudo!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEM. . “ABEM - Associação Brasileira de Esclerose Múltipla”. **Cartilha do direito dos pacientes**, 2016a. Disponível em: <http://abem.org.br/esclerose/cartilha-do-direito-dos-paciente/>. Acesso em: 11/01/2023.

_____. **Tratamento**, 2016b. Disponível em: <https://www.abem.org.br/esclerose-multipla/tratamento/>. Acesso em: 11/01/2023.

DOMENE, Ana Cláudia. **Esclerose Múltipla e (muita) vitamina D: a história de meu tratamento com o Protocolo Coimbra para doenças autoimunes**. Belo Horizonte: Editora Laszlo, 2018.

FRANKL, Viktor Emil. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da Logoterapia**. São Paulo: Paulus, 2011.

_____. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. / Traduzido por Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 43.ed. – São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2018.

_____. **O sofrimento humano: fundamentos antropológicos da psicoterapia**. São Paulo: É Realizações, 2019a.

_____. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial**. 7. ed. São Paulo: Quadrante, 2019b.

_____. **Dizer sim à Vida Apesar de tudo**. Tradução: Álvaro Gonçalves – Lisboa, PT: Pergaminho, 2021

_____. **Sobre o sentido da vida**. / Viktor Emil Frankl. Traduzido por Vilmar Schneider. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2022.

LUKAS, Elizabeth. **Logoterapia: a força desafiadora do espírito**. São Paulo: Loyola, 1989.

MAFRA, Marina. **De repente esclerosei: um faz de conta de verdade**. São Paulo: Martin Claret, 2021.

MELARAGNO, Filho, R. **Esclerose múltipla: manual para pacientes e suas famílias**. São Paulo: Abem, 1992.

MYERS, Amy. **Doenças autoimunes: previna e reverta todo um universo de doenças inflamatórias**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2016.

MOREIRA, *et al.* **Esclerose múltipla: Informações científicas para o leigo**. Porto Alegre: Conceito, 2004

SILVEIRA, D. R. **O sentido da resiliência: a contribuição de Viktor Emil Frankl**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2007.

XAUSA, Izar Aparecida de Moraes. **A psicologia do Sentido da Vida**. Campinas, SP: CEDET, 2013.